

A ESCOLHA DE MINERVA



O filme "A Escolha de Sofia", de 1982, conta a terrível história da polonesa Sofia Zawistowska, sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz. Durante o confinamento, a mãe de dois filhos é forçada por um soldado nazista a escolher qual criança sobreviveria. "Não tenho como escolher", desespera-se Sofia, protagonizada por Meryl Streep (imagem acima).

A Escolha de Minerva não é tão dramática

quanto a de Sofia, mas pode selar o destino de jovens que enxergam a universidade como uma possibilidade real para melhorar a vida. No dia 9, a reitoria determinou um pacote emergencial de contenção de despesas. Estão suspensos gastos com combustíveis, manutenção de frota, diárias, passagens e aquisição de material de consumo. Só serão priorizados serviços essenciais.

A medida da administração central foi a resposta imediata a um decreto federal que alterou

a forma de repasse dos recursos para as universidades. Em vez da liberação do orçamento global, as instituições terão que se desdobrar com repasses mensais reduzidos até novembro. "Estamos vivendo escolhas de Sofia diárias", desabou a chefe de gabinete do reitor, professora Fabiana Fonseca. Na próxima segunda, reitores e comunidades acadêmicas se reúnem com parlamentares para evitar um trágico desfecho para esta história.



FOTOS: FERNANDO SOUZA

Três dias de encantamento com a universidade

> Seis mil estudantes do ensino médio de 168 escolas públicas e privadas visitaram o Fundão em mais uma edição do Conhecendo a UFRJ. Ao todo, foram apresentados 175 cursos de graduação

RENAN FERNANDES
comunica@adufjr.org.br

Inspirar sonhos para transformar vidas. Esse é o objetivo do “Conhecendo a UFRJ 2025”, que, entre os dias 7 e 9 de maio, recebeu seis mil estudantes de 168 escolas públicas e privadas de todo o estado para apresentar os 175 cursos de graduação da universidade. O evento organizado pela pró-reitoria de Extensão contou com palestras, stands e visitas guiadas pelas unidades do campus do Fundão.

“É um momento decisivo, que cria um horizonte de entrada na universidade pública para esses estudantes”, afirmou a professora Ivana Bentes, pró-reitora de Extensão. Para a docente, o diálogo com pesquisadores e a possibilidade de visualizar a ciência que é produzida na UFRJ abre a imaginação dos jovens. “Quando eles veem outros jovens iguais a eles trabalhando num laboratório, construindo coisas legais, isso explode a cabeça deles”.

Cauã Telles, de 17 anos, era um dos estudantes mais empregados do grupo do Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht, localizado em Jacarepaguá. “Tinha muita curiosidade de saber como é uma faculdade. Só conhecia de séries e filmes”, disse. Indeciso quanto ao futuro, o jovem saiu encantado com o curso de Nanotecnologia depois do contato com professores e estudantes da área. “Cara! Como os pesquisadores conseguem manipular a matéria em escala

nanométrica. São estruturas microscópicas que terão muita importância no futuro. Não sabia se queria fazer uma faculdade, mas agora quero estudar isso”, revelou impressionado.

O professor Marcus Moutinho, coordenador do curso de graduação em Nanotecnologia no Campus Xerém, explicou o impacto do evento para a popularização do campo de pesquisa. “Para um curso novo como Nanotecnologia, que só existe há 15 anos, esse evento é fundamental. É a hora que temos para apresentar o curso para potenciais futuros alunos”.

Juliana Ferreira, professora de Biologia de Cauã, reforçou a importância do evento para mostrar novas perspectivas na cabeça dos estudantes. “Essa visita é essencial para incentivar os alunos a virem para a universidade. Mostrar que eles podem ter acesso a esse mundo que vai oferecer muitas oportunidades durante a vida”, afirmou.

A professora destacou as políticas de permanência estudantil e de incentivo à pesquisa como fatores fundamentais para atrair jovens periféricos. “Eles conheceram as possibilidades de bolsas de permanência, de pesquisa e de iniciação científica. Então, eles saem com essa perspectiva de que não precisamos escolher entre estudar ou trabalhar. Dá para estudar, ganhar um dinheirinho e sonhar em mudar de vida”, pontuou.

Convencer os estudantes de famílias de baixa renda de que o ensino superior é um caminho viável também é parte do trabalho diário de Cristiano



Azeredo, professor de História do CIEP 201 Aarão Steinbruch, em Duque de Caxias. “Já aconteceu de eu falar que o ensino superior é fundamental e ouvir como resposta que fundamental é comer”, contou. Cristiano organiza, com outros professores, rodas de conversa na escola sobre o acesso e a permanência nas universidades. “Nessas conversas, usamos sempre uma música da Bia Ferreira que fala ‘cota não é esmola’. Hoje, esses jovens conseguem reconhecer esse espaço como deles também. Até pouco tempo atrás, isso não acontecia”.

Uma das estudantes sob a responsabilidade de Azeredo não conseguia esconder a felicidade durante a visita. Vitória Resende, também de 17 anos, é apaixonada por desenho e passou o dia acompanhando

do Valongo, celebrou o entusiasmo dos alunos após responder a uma série de perguntas dos jovens sobre a Astronomia após sua apresentação no Salão Nobre da Decania do CCMN. “Para a Astronomia, é um momento importante para desmistificar o trabalho que a gente faz, que às vezes parece muito distante. Por isso, é fundamental, seja para eles optarem pela carreira acadêmica na área, seja para entenderem a importância do investimento na Astronomia na universidade”, explicou.

O professor Antonio Santoro, da Faculdade Nacional de Direito, participou pela primeira vez do “Conhecendo a UFRJ”. O docente também reuniu muitos interessados na carreira jurídica no Auditório Horta Barbosa e esclareceu diversas dúvidas. “Fiquei muito impressionado com a quantidade de estudantes e o interesse deles. Foi uma experiência nova para mim. Estamos mais acostumados a falar para o público do Direito, mas é preciso também desenvolver essa capacidade de falar de maneira simples”.

No CCS, a professora Ana Carolina Sodero, da Faculdade de Farmácia, se surpreendeu com a interação com os alunos no Quinhentão. “Eles estavam muito interessados. Achei ótimo, nem estava esperando tantas perguntas”, brincou a docente. Sodero fez uma avaliação positiva do evento. “É difícil para um adolescente conseguir projetar o próprio futuro profissional e a gente consegue dar uma perspectiva do que é o curso, quais as áreas de atuação”.

INTERAÇÃO

As palestras ministradas pelos docentes atiçaram a curiosidade dos estudantes, que aproveitaram para tirar dúvidas sobre os cursos. O professor Thiago Gonçalves, diretor do Observatório

SEM DINHEIRO PARA NADA

> Decreto do governo reduz limite de empenho de despesas das universidades até o fim de novembro. Diante da crise, reitoria da UFRJ anuncia pacote de medidas emergenciais para conter gastos

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

A reitoria anunciou na sexta-feira (9) um pacote emergencial de medidas para contenção das despesas. Estão suspensos todos os gastos com combustíveis; manutenção da frota veicular; diárias e passagens e aquisição de material de consumo (exceto aqueles usados em aulas). Só serão mantidas as despesas consideradas de extrema necessidade como assistência estudantil, serviços essenciais de segurança, saúde, limpeza, transporte (indispensável às atividades acadêmicas) e restaurante universitário.

O pacote é consequência do decreto nº 12.448 do governo, publicado em 30 de abril, que reduziu os limites de gastos de todas as universidades federais até o fim de novembro, em cumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal. No caso da UFRJ, que já contava com poucos recursos desde o início de 2025, a medida não deixa nenhum centavo disponível para o empenho de despesas já neste mês de maio.

“Se nós tivéssemos uma gaveta de dinheiro, isso significaria que o MEC recolheu parte do que havia concedido. Ele recolheu o limite orçamentário. Temos menos do que o MEC havia atribuído para a gente sobreviver por cinco meses”, explicou o pró-reitor de Finanças, professor Helios Malebranch.

Neste mês, o quinto do ano, a UFRJ deveria ter à disposição pelo menos 5/12 do orçamento discricionário — verba que os gestores podem utilizar livremente para custeio das despesas. Porém, o decreto do governo limitou o empenho, até o fim de maio, para 5/18 de um montante total já insuficiente.

Para se ter uma ideia, a reitoria estima em R\$ 484 milhões a verba necessária apenas para o funcionamento básico da instituição em 2025. “Mas recebemos R\$ 311 milhões para funcionamento. E o MEC não leva em consideração que diversas despesas são do ano passado. É uma situação extremamente grave. Não temos limite nenhum de orçamento para funcionar no mês de maio”, completou Helios.

“Com o decreto, nossa situação fica próxima da insustentabilidade. Hoje, não temos dinheiro para pagar nossas contas. Estamos negociando. Há uma mobilização de todos os reitores para que haja uma sensibilidade em relação às universidades. Educação é um bem essencial”, disse o reitor Roberto



ORÇAMENTO DA UFRJ

PLQA:
R\$ 423,3 milhões

LOA:
R\$ 406 milhões

VERBA DE FUNCIONAMENTO:
R\$ 311 milhões

Medronho.

“Se isso permanecer, trará prejuízos enormes para o nosso funcionamento e, ao final do ano, repassaremos grande parte da dívida para o ano que vem. É um ciclo vicioso que precisa ser rompido”, afirmou o dirigente.

FIM DE ANO MAIS COMPLICADO

Ainda de acordo com o decreto do governo, a liberação dos recursos seguirá em 1/18 por mês até novembro. Somente em dezembro, se nada mudar, será liberado o restante. E com prazo de empenho apenas até 2 de dezembro.

As preocupações financeiras não são exclusividade da UFRJ. Por nota, a reitoria da Universidade Federal de Viçosa reprovou o decreto de execução orçamentária. “A situação fica ainda mais crítica com o fato de que 36,72% do orçamento do MEC serão liberados apenas em dezembro, mês em que o prazo de empenho será o dia 2. Ou seja, as Ifes terão apenas dois dias para executar quase a metade de seu orçamento, o que é totalmente inviável”.

O reitor da UFV, Demetrius David da Silva, que também preside a Comissão de Financiamento das Universidades Federais, afirmou na mesma nota: “Além do valor aprovado na LOA 2025 ser insuficiente para fazer frente a todas as despesas das Ifes, ainda se corre o grande risco de inadimplência junto aos

fornecedores das instituições e de gastos inadequados no apagar das luzes do ano”.

REITORES DO RIO MOBILIZADOS

Os reitores do Rio estão se mobilizando para tentar reverter a situação. Eles convocaram uma reunião com a bancada federal fluminense para a próxima segunda-feira (19), no Instituto Federal do Rio de Janeiro.

“A expectativa é sensibilizar os parlamentares para a situação que estão vivenciando universidades e institutos federais, o Cefet e o Pedro II. Queremos recompor nosso orçamento pelo menos no que foi proposto pelo governo, e também a liberação do orçamento para que possamos pagar nossos fornecedores”, afirmou o professor Roberto Rodrigues, presidente do Fórum dos Reitores das Instituições Públicas de Ensino do Rio de Janeiro, em entrevista à rádio CBN.

Rodrigues, que é reitor da Rural, falou sobre o drama local. “Com a liberação de 1/18, cada mês está sendo um desafio gigantesco para pagar nossos fornecedores. Não sabemos até quando conseguiremos pagar”, disse. “Só estamos atendendo questões emergenciais, como o combustível para nossos ônibus que circulam internamente, recursos para a segurança e questões bem básicas no caso da saúde. Fora isso, não estamos liberando pagamento de nada, pois não temos recursos”.

MEDIDAS DE CONTENÇÃO ANUNCIADAS DIA 9

A Reitoria da UFRJ divulgou, dia 9, as medidas emergenciais adotadas em virtude do contingenciamento orçamentário.

Confira abaixo.

DESPESAS SUSPENSAS:

- combustíveis;
- manutenção da frota veicular;
- diárias e passagens;
- aquisição de material de consumo (exceto aqueles para garantia das aulas).

DESPESAS MANTIDAS:

- assistência estudantil;
- serviços essenciais de segurança e saúde;
- serviços de limpeza;
- transporte (quando indispensável às atividades acadêmicas);
- restaurante universitário.

Orçamento interno divide opiniões no Consuni

Conselho Universitário discute partilha de R\$ 13 milhões entre unidades, decanias e campus Caxias

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

Antes de a reitoria anunciar medidas emergenciais para contenção das despesas (leia mais na página 3), as dificuldades do orçamento da UFRJ repercutiram no Conselho Universitário realizado dia 8. Em uma reunião com denúncias de falta de transporte para trabalhos de campo da Geologia, terceirizados sem pagamento e prédios sem acessibilidade na instituição, muitos representantes cobraram uma reação da comunidade acadêmica.

Diretor do Instituto de Economia, o professor Carlos Frederico Leão Rocha lembrou a intensa mobilização da UFRJ quando o governo do estado anunciou a troca da direção da Faperj, no ano passado. “Não tivemos a mesma eficiência e capacidade de mobilização na discussão do orçamento da UFRJ”, disse. “Essa mobilização não vai acontecer simplesmente com a UFRJ. Tem que passar pela Andifes, tem que passar pelas associações sindicais, porque é uma mobilização de nível nacional”, completou.

Mas, dentro do sombrio quadro geral das receitas e despesas da instituição, a polêmica da sessão foi o orçamento participativo — verba que é dividida entre decanias e unidades acadêmicas para o custeio do dia a dia.

Estão previstos R\$ 13,05 milhões para esta partilha interna, um valor ligeiramente superior aos R\$ 12,9 milhões do ano passado. Pela proposta da reitoria, haveria poucas mudanças em relação a 2024. A primeira delas, é que seriam retiradas as três unidades de saúde que passaram a ser geridas pela Empresa

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

(proposta da reitoria)

CCS: R\$ 3,56 milhões

CFCH: R\$ 1,66 milhão

CCMN: R\$ 1,59 milhão

CT: R\$ 1,24 milhão

CLA: R\$ 1,19 milhão

CCJE: R\$ 1,13 milhão

Complexo Hospitalar: R\$ 932,9 mil

Macaé: R\$ 457,8 mil

Fórum de Ciência e Cultura: R\$ 303,5 mil

Duque de Caxias: R\$ 214,9 mil

Reserva técnica: R\$ 700,4 mil

Obs: No casos dos Centros, estão somados os valores das decanias e respectivas unidades.

Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) desde o ano passado: HUCFF, IPPMG e Maternidade Escola.

Outra novidade é que os institutos especializados criados no Centro Multidisciplinar de Macaé (CMM) em 2021 começariam a receber o valor mínimo, de R\$ 26,3 mil. Já a decania do CMM sofreria uma redução de R\$ 398,5 mil para R\$ 300 mil. A

proposta também reservaria R\$ 700 mil do total como reserva técnica, para futuros ajustes da reitoria.

O parecer da Comissão de Desenvolvimento do Consuni indicou a criação de um grupo de trabalho que estudaria a divisão da reserva pelas unidades, institutos e órgãos suplementares com o “piso” de R\$ 26,3 mil.

parecer, isso desaparece”, disse. “Para mim, a matéria mais importante da nossa universidade são nossos estudantes. Quando você tira o apoio às disciplinas formativas, você prejudica nossos estudantes”.

O professor Fernando Pinto, representante dos Associados do Centro de Tecnologia, também defendeu que a reformulação da partilha interna obedecesse a critérios técnicos, com base em dados atualizados das unidades. “Ano passado, já foi falado que havia distorções históricas que precisavam ser corrigidas. E nada foi feito”, disse. “Passou mais um ano e a resposta é igualzinha à do ano anterior”, lamentou.

Representante do Centro Multidisciplinar de Macaé, o professor Habib Montoya criticou os reduzidos números apresentados para as unidades do Norte Fluminense. “Os institutos de Macaé não têm como funcionar

com R\$ 26 mil”, afirmou. O docente observou que, apesar de todas as dificuldades, o Centro tem se desenvolvido ao longo de 15 anos com apoio da prefeitura formativas, você prejudica nossos estudantes”.

O debate sobre o orçamento interno, incluindo a parte do orçamento participativo, foi encerrado por um pedido de vistas do decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, professor Vantuil Pereira. “Acho que os critérios não estavam bem explicados. O parecer merece uma análise mais pormenorizada para a gente poder ter uma decisão mais a contento”, afirmou o docente à reportagem.

O tema retornará à próxima sessão, ainda neste mês.



proposta também reservaria R\$ 700 mil do total como reserva técnica, para futuros ajustes da reitoria.

O parecer da Comissão de Desenvolvimento do Consuni indicou a criação de um grupo de trabalho que estudaria a divisão da reserva pelas unidades, institutos e órgãos suplementares com o “piso” de R\$ 26,3 mil.

CRÍTICAS À PROPOSTA

A proposta não agradou a todos. Decano do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, o professor Cabral Lima reivindicou mais recursos para as unidades que oferecem disciplinas formativas para outras — critério discutido no ano passado, mas nunca adotado, para a reformulação do orçamento participativo “No ano passado, foi pactuado que seria colocado na proposta de orçamento participativo deste ano o apoio às disciplinas de formação. Neste

parecer, isso desaparece”, disse. “Para mim, a matéria mais importante da nossa universidade são nossos estudantes. Quando você tira o apoio às disciplinas formativas, você prejudica nossos estudantes”.

O professor Fernando Pinto, representante dos Associados do Centro de Tecnologia, também defendeu que a reformulação da partilha interna obedecesse a critérios técnicos, com base em dados atualizados das unidades. “Ano passado, já foi falado que havia distorções históricas que precisavam ser corrigidas. E nada foi feito”, disse. “Passou mais um ano e a resposta é igualzinha à do ano anterior”, lamentou.

Representante do Centro Multidisciplinar de Macaé, o professor Habib Montoya criticou os reduzidos números apresentados para as unidades do Norte Fluminense. “Os institutos de Macaé não têm como funcionar

com R\$ 26 mil”, afirmou. O docente observou que, apesar de todas as dificuldades, o Centro tem se desenvolvido ao longo de 15 anos com apoio da prefeitura formativas, você prejudica nossos estudantes”.

O debate sobre o orçamento interno, incluindo a parte do orçamento participativo, foi encerrado por um pedido de vistas do decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, professor Vantuil Pereira. “Acho que os critérios não estavam bem explicados. O parecer merece uma análise mais pormenorizada para a gente poder ter uma decisão mais a contento”, afirmou o docente à reportagem.

O tema retornará à próxima sessão, ainda neste mês.

com R\$ 26 mil”, afirmou. O docente observou que, apesar de todas as dificuldades, o Centro tem se desenvolvido ao longo de 15 anos com apoio da prefeitura formativas, você prejudica nossos estudantes”.

O professor Fernando Pinto, representante dos Associados do Centro de Tecnologia, também defendeu que a reformulação da partilha interna obedecesse a critérios técnicos, com base em dados atualizados das unidades. “Ano passado, já foi falado que havia distorções históricas que precisavam ser corrigidas. E nada foi feito”, disse. “Passou mais um ano e a resposta é igualzinha à do ano anterior”, lamentou.

Representante do Centro Multidisciplinar de Macaé, o professor Habib Montoya criticou os reduzidos números apresentados para as unidades do Norte Fluminense. “Os institutos de Macaé não têm como funcionar

com R\$ 26 mil”, afirmou. O docente observou que, apesar de todas as dificuldades, o Centro tem se desenvolvido ao longo de 15 anos com apoio da prefeitura formativas, você prejudica nossos estudantes”.

O debate sobre o orçamento interno, incluindo a parte do orçamento participativo, foi encerrado por um pedido de vistas do decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, professor Vantuil Pereira. “Acho que os critérios não estavam bem explicados. O parecer merece uma análise mais pormenorizada para a gente poder ter uma decisão mais a contento”, afirmou o docente à reportagem.

O tema retornará à próxima sessão, ainda neste mês.

O tema retornará à próxima sessão, ainda neste mês.

O tema retornará à próxima sessão, ainda neste mês.



MARCELO BRASIL

NOTAS

PROGRESSÕES DOCENTES SÃO DESTAQUE DE APRESENTAÇÃO DA ADUFRJ NO CCS

Convidada pela decania do Centro de Ciências da Saúde, a direção da AdUFRJ apresentou informes da atuação sindical ao Conselho de Coordenação local na manhã desta segunda-feira (12). O destaque foi uma resolução sobre progressão e promoção docente que tramita no Consuni. A formulação do documento contou com intensa articulação do sindicato.

“Essa resolução é um avanço, pois os professores passam a ter

direito aos efeitos da progressão a partir do momento em que reúnem os pré-requisitos, e não mais a partir da data de aprovação do relatório na banca”, destacou a professora Mayra Goulart, presidenta da AdUFRJ. “Relatamos diversas reuniões que tivemos com a reitoria, com a pró-reitoria de Pessoal. E falamos sobre a decisão judicial favorável aos professores nesta situação”, afirmou Renan Teixeira, representando a as-

essoria jurídica da AdUFRJ. A proposta de resolução, porém, ainda não cobre todas as solicitações da AdUFRJ. Um dos problemas é o professor precisar de vários processos para corrigir progressões peggressas, em vez de um processo único. “Pedi no conselho do CCS que os representantes no Consuni fossem acionados para conseguir esta alteração”, disse Mayra. A dirigente contou aos conselheiros do CCS sobre outras

iniciativas de congregação e acolhimento dos professores, especialmente neste momento de deterioração das instalações da universidade, como os roteiros histórico-culturais, con-

vênios e a exposição fotográfica sobre o cotidiano da UFRJ. “Estamos à disposição de outras decanias para fazer essa apresentação. Será um prazer”, disse Mayra.

Análise

ANA BEATRIZ MAGNO
E KELVIN MELO
Editores do Jornal da UFRJ

UFRJ: UM COTIDIANO DE ESCOLHAS DE SOFIA

A universidade está diante de dramáticas escolhas de Sofia. Estão no plural porque são várias e ocorrem todos dias desde que o orçamento da UFRJ ficou aquém de sua

responsabilidade social e muito menor do que o custo de seu funcionamento. O quadro se agravou no dia 5 de maio, quando o Ministério da Educação comunicou às universidades de todo o país que iria mudar a fórmula de repasse dos recursos. A nova metodologia foi determinada num decreto datado de 30 de abril e se transformou num pesadelo para os setores de finanças e de contratos das instituições federais de ensino.

Até então, as universidades se espremiavam para quitar suas contas com o orçamento anual, aprovado na Lei Orçamentária, definida pelo Congresso Nacional. Agora, isso mudou. Até novembro, as universidades vão receber, mensalmente, um dezoito avos do orçamento. O restante será liberado no final do ano, transformando os primeiros dias de dezembro em uma corrida contra o tempo.

“Não temos mais o que economizar. Não temos recursos para economizar”, desabafa a professora Fabiana Fonseca, chefe de gabinete do reitor e experiente ex-diretora da Escola de

“Sei que o governo está numa situação delicada e que a responsabilidade pelo agravamento das nossas dívidas é do Congresso. É ele que aprova o orçamento. O governo depende do Congresso. Não vou bater no governo, não serei irresponsável de abrir as portas para a extrema direita. Mas tenho que defender universidade. Minha escolha é a UFRJ”
Roberto Medronho reitor da UFRJ

Química. “Estamos diante de escolhas de Sofia dramáticas. Escolhemos o essencial do essencial, mas isso é muito pouco”, completou a docente, lembrando que, no passado, a universidade recebia recursos anuais, o que facilitava o planejamento e a definição de prioridades. “A dinâmica de orçamento, empenho e pagamento mudou. Antes, a gente podia se organizar para escolher o que pagar primeiro, o que pagar num mês ou deixar para o outro”.

O reitor Roberto Medronho fez sua primeira escolha de Sofia na noite de quinta-feira, 8, após longa reunião com parte de sua equipe. Medronho escolheu cortar diárias e passagens, combustível e manutenção de veículos da universidade e aquisição de material de consumo (exceto os usados em aulas). “A manutenção da frota é sob demanda. Agora, quando um carro ou um ônibus enguiçar, ficará parado”, resume Fabiana.

“É uma situação dramática. Fomos pegos de surpresa”, lamentou o reitor. “Sei que o governo está numa situação delicada e que a responsabilidade pelo agravamento das nossas dívidas é do Congresso. É ele que aprova o orçamento. O governo depende do Congresso. Não vou bater no governo, não serei irresponsável de abrir as portas para a extrema direita. Mas tenho que defender a universidade”, explicou o reitor na noite de sexta-feira, 9, pouco antes de embarcar para a China em busca de novos convênios e mais recursos. A viagem foi inteiramente custeada pela Universidade de Beihang. “Minha escolha é a UFRJ, mas precisamos de ajuda”.



Livro: “A Escolha de Sofia”

Autor: William Styron, 1925-2006 (EUA)

Ano: 1979

Sinopse: romance narra a história de Sofia, uma mulher polonesa que sobreviveu ao Holocausto. O título faz referência a um momento dramático no campo de concentração onde Sofia é obrigada a escolher qual de seus filhos deve ser levado para a morte, uma escolha que a atormenta para sempre.



Filme: “A Escolha de Sofia”

Diretor: Alan J. Pakula, 1928-1998 (EUA)

Ano: 1982 (ganhador do Oscar de 1983)

Observação: Meryl Streep recebeu o Oscar de melhor atriz pela atuação como Sofia.

UFRJ MONTA PROJETO NA ÁREA DE IA PARA EDITAL DA FINEP

A UFRJ está concorrendo ao edital da Finep para apoio a centros nacionais de infraestrutura científica de pesquisa e tecnológica na área de transformação digital. Foram solicitados R\$ 14,9 milhões.

“O projeto é para conseguir infraestrutura computacional para trabalhar com inteligência artificial de forma multidisciplinar”, informa o superintendente de Pós-graduação e Pesquisa, professor Felipe Rosa. A co-ordenação da proposta, que

beneficiará toda a UFRJ, é do professor Edmundo Souza e Silva, do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação da Coppe.

Até o início de junho, a Finep vai analisar se as propostas das instituições seguiram todos os termos do edital, que vai distribuir R\$ 500 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Além da área de transição digital, a chamada inclui as áreas de transição energética e ecológica, saúde e defesa. As propostas habilitadas seguirão para análise de mérito. O resultado preliminar sairá em agosto.



ANDES DISCUTE DISCRIMINAÇÕES NAS UNIVERSIDADES

Os professores Marcio Marques e Mayra Goulart representaram a AdUFRJ nas atividades organizadas pelo Grupo de Trabalho Política de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual do Andes, entre os dias 24 e 27 de abril, em São Paulo (SP). “Foram feitos relatos de discriminação por racismo, homofobia e machismo em vários processos que ocorrem nas instituições fe-

derais e estaduais de ensino e nas próprias seções sindicais”, afirmou Marcio. “Além disso, vários participantes mencionaram episódios de assédio moral e sexual em virtude de suas situações”, completou. O evento, realizado na USP, também abordou experiências e políticas para erradicação de qualquer preconceito nas universidades. “O material recebido pelos participantes continha cartilhas sobre assédio moral e livros reeditados para o evento, que foi bem interessante”, concluiu o professor.



ALTITUDE Pesquisador caminha na parte alta do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. O ponto culminante da reserva criada em 1939 fica na Pedra do Sino, 2.275 metros acima do nível do mar

VENENO NAS ALTURAS

> Estudo de pesquisadores da UFRJ detecta a presença de 17 agrotóxicos em ambientes aquáticos dos parques nacionais do Itatiaia e da Serra dos Órgãos, a mais de dois mil metros de altitude

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

Nem as áreas mais isoladas e protegidas do Brasil estão livres dos agrotóxicos. Um estudo conduzido por pesquisadores da UFRJ demonstrou que 17 tipos diferentes de veneno estão presentes em ambientes aquáticos dos parques nacionais do Itatiaia e da Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro, a mais de dois mil metros de altitude. Alguns dos compostos, como o clorpirifós e o diazinon, foram encontrados em concentrações acima dos padrões considerados seguros para organismos humanos e o meio ambiente.

“As consequências são imprevisíveis. São áreas de alto endemismo, há espécies que só ocorrem no tipo de ambientes que estudamos. O estudo mostra que pode haver sérios danos à biodiversidade nesses locais”, alerta o professor Cláudio Parente, um dos autores do artigo “Ocorrência de agrotóxicos de uso atual em sedimentos de lagos e áreas alagadas em áreas montanhosas intocadas de parques nacionais brasileiros”, publicado em março na revista científica *Environmental Pollution* (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0269749125003781>) e feito



COLETA As amostras de sedimento analisadas foram recolhidas pelas equipes em 2017 e mostraram alta concentração de compostos

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

“Isso pode estar ocorrendo, até em maior escala, em áreas como o Pantanal, de forte monocultura”

CLÁUDIO PARENTE
Professor do IBCCF/UFRJ

em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade Masaryk, da República Tcheca.

Coordenador do Laboratório de Estudos Ambientais Olaf Malm, do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF/UFRJ), Cláudio Parente diz que a presença de agrotóxicos em áreas protegidas mostra que o uso intensivo desses compostos pode ter sérias consequências para o país: “Os agrotóxicos não respeitam fronteiras. Temos dois parques nacionais que são áreas de conservação escolhidas pelo país para serem reservas, ambientes intocados, que chamamos de prístinos. E nem mesmo esses ambientes

controlados, com gestão do ICM Bio, estão livres dos agrotóxicos”.

As amostras estudadas foram coletadas em 2017 em lagos e áreas inundáveis dos dois parques. Os sedimentos recolhidos nesses locais indicaram a presença de seis herbicidas, sete inseticidas, quatro fungicidas e dois acaricidas. Os que mais chamaram a atenção foram o clorpirifós, o diazinon e o dissulfoton, inseticidas do grupo dos organofosforados. O clorpirifós foi o mais abundante em quatro das seis amostras coletadas, com concentração 14.589 vezes acima do nível considerado seguro para organismos aquáticos, como microcrustáceos, algas e peixes. Largamente utilizado em lavouras, ele é altamente tóxico e relacionado a abortos espontâneos e problemas neurológicos em fetos e crianças.

PROPAGAÇÃO

O diazinon apresentou níveis até 778 vezes superiores ao limite aceitável, e o dissulfoton apareceu em concentrações até 347 vezes acima do que é considerado seguro para o meio ambiente. Esses dois compostos estão proibidos no Brasil desde 2020. O acetochlor, outro composto encontrado nas montanhas, é altamente tóxico para peixes. Estudos anteriores citados no artigo sustentam que o agrotóxico “é associado a deformidades, disrupções hormonais, malformações neurológicas e mortalidade, e tem potencial para



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

NASCENTES Os pesquisadores alertam para o risco de contaminação no nascedouro de bacias hidrográficas que abastecem várias cidades



PERMANÊNCIA Alguns compostos podem resistir no ambiente pelo uso intensivo na agricultura. São chamados “pseudopersistentes”

perturbar interações ecológicas e redes tróficas em ecossistemas de água doce”.

Na conclusão do artigo, os pesquisadores fazem outro alerta: “As descobertas ressaltam a necessidade de ação urgente para mitigar o impacto da contaminação por pesticidas, particularmente em regiões de alta biodiversidade. Medidas regulatórias aprimoradas, juntamente com práticas agrícolas sustentáveis, são cruciais para proteger esses ecossistemas inestimáveis de maior degradação”.

De acordo com o professor Cláudio Parente, a propagação dos agrotóxicos se dá pelo ar e de três formas distintas. “Podem viajar pelo ar em estado gasoso,

ou se associarem a partículas de poeira, ou ainda em aerossóis, pequenas partículas líquidas”, explica. Não é possível saber de onde vieram os compostos. “Pode ser de áreas distantes ou mesmo do cinturão verde da Região Serrana. O fato é que foram detectados em áreas protegidas a mais de dois mil metros de altitude. Isso pode estar ocorrendo, até em maior escala, em áreas como o Pantanal, de forte monocultura. E nas casas de pessoas que vivem em áreas agrícolas, famílias que têm seus filhos, mulheres grávidas, pessoas idosas”, avalia.

DESEQUILÍBRIO

Autora da tese de doutorado

SANTUÁRIOS AMEAÇADOS

As duas áreas escolhidas para o estudo estão entre as mais antigas unidades de conservação do Brasil. O Parque Nacional do Itatiaia foi o pioneiro. Criado em junho de 1937, ele está situado no alto da Serra da Mantiqueira e inclui áreas dos municípios de Itatiaia e Resende, no Rio de Janeiro, e de Bocaina de Minas e Itamonte, em Minas Gerais. As altitudes variam de 600 a 2.791 metros, em seu

ponto culminante, o Pico das Agulhas Negras.

A parte mais alta do parque, conhecida como Planalto do Itatiaia, abriga campos de altitude e vales suspensos onde estão nascentes de 12 bacias hidrográficas regionais, que formam duas bacias principais: a do Rio Grande, afluente do Rio Paraná, e a do Rio Paraíba do Sul, o mais importante do Rio de Janeiro.

Já o Parque Nacional da Serra dos Órgãos foi criado em

novembro de 1939 e é o terceiro mais antigo do país — o segundo é o do Iguçu, de janeiro de 1939. Está situado na Serra do Mar e abrange áreas dos municípios fluminenses de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. De acordo com o ICMBio, o parque abriga mais de 2.800 espécies de plantas, 462 espécies de aves, 105 de mamíferos, 103 de anfíbios e 83 de répteis, incluindo 130 animais ameaçados de extinção.



REFÚGIO Equipe chega a abrigo no Parque da Serra dos Órgãos

que dá base ao artigo, a pesquisadora Patrícia Genázio Pereira, também do IBCCF, destaca o perigo da contaminação das nascentes. “O clorpirifós, por exemplo, tem permanência prolongada em ambientes de água doce e a baixas temperaturas, como as encontradas nos dois parques nacionais. São áreas de nascentes, e a deposição dos agrotóxicos ali pode causar sérios riscos. A água vai servir ao consumo humano nas bacias que se formam a partir dessas nascentes. Nós todos estamos expostos, mesmo que de forma indireta”, diz Patrícia.

A pesquisadora se disse impressionada com a quantidade de compostos encontrada. “É um mix muito grande, e isso nos deixou alarmados. Nós vamos para essas reservas naturais e protegidas achando que estamos em um lugar imaculado, que vamos beber água da fonte sem problema nenhum. E na realidade não é isso que acontece. Esses agrotóxicos são aplicados em áreas muito distantes e viajam pelo ar até chegar ali, contaminando tudo, a água, o solo, os animais”, observa ela.

Patrícia avalia que todo o ecossistema pode ser afetado: “Fizemos uma análise de coeficiente de risco e oito agrotóxicos apresentam risco muito grave para a biota local. Alguns compostos atingem mais as algas, outros os microcrustáceos, outros os peixes. Mas tudo isso faz parte de um ecossistema que está equilibrado. Se você compromete as algas, os microcrustáceos se alimentam delas, e eles servem de alimento aos peixes. Isso gera um desequilíbrio grande”.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO), com base no ano-safra de 2021, o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. São, em média, 10,9 kg de venenos em cada hectare. Os Estados Unidos usam 2,85 kg/hectare, e a China, 1,9 kg/hectare. Desde 2008, o Brasil lidera o ranking no uso de venenos no campo. “É um modelo que o país escolheu, extremamente atrelado a um viés capitalista, e a gente não quantifica o preço disso para o país. Qual o impacto disso no SUS, nas doenças causadas pelo uso intensivo de agrotóxicos? É preciso tornar isso público para além da academia. Se foram capazes de chegar tão longe, quanto perto podem estar?”, indaga o professor Cláudio Parente.

VITÓRIA DA DESMOBILIZAÇÃO

Com quórum reduzido, chapa 1 vence a eleição do Andes na UFRJ. Grupo político dirige o sindicato há mais de duas décadas Chapa 4, de oposição, ficou em segundo lugar na disputa

SILVANA SÁ E KELVIN MELO
comunica@adufrrj.org.br

A Chapa 1 - Andes pela Base: Diversidade e Lutas venceu, na UFRJ, a eleição para a diretoria do sindicato nacional. O grupo representa o coletivo que dirige o Andes há mais de 20 anos. Foram 269 votos contra 141 da segunda colocada, a Chapa 4 - Oposição para Renovar o Andes. A Chapa 3 - Andes Classista e de Luta conquistou 31 votos. Já a Chapa 2 - Renova Andes obteve 18 votos. Houve, ainda, 3 brancos e 3 nulos.

Foram às urnas apenas 465 docentes, de um total de 3.497 professores aptos a votar. A participação é a menor desde 2016, quando o pleito teve chapa única. O resultado também segue na contramão do que ocorre nas eleições para a AdUFRJ. Os pleitos para a diretoria da seção sindical apresentam desde 2015 participação sempre igual ou superior a 40% do colégio eleitoral. Nas eleições de 2023, por exemplo, 1.499 professores compareceram às urnas, cerca de 45% do total de aptos a votar. Os números desta eleição tam-

bém indicam o encolhimento do Coletivo Renova Andes, hoje dividido em duas chapas. A tendência de subida de sua representatividade, confirmada até 2023, foi interrompida no pleito deste ano. Somadas, as chapas 2 e 4 obtiveram 5.964 votos. Em 2023, o grupo conquistou 6.733 votos.

Na UFRJ, o coletivo também alcançou seu ápice em 2023. Este ano, após o racha, as duas chapas juntas receberam apenas 159 votos, contra 437 da eleição passada.

A Chapa 1 também reduziu seu alcance. Caiu de 7.058 para 6.452 votos, entre 2023 e 2025, em nível nacional. Na UFRJ, houve queda de 275 para 269 votos nos dois últimos pleitos.

ANÁLISES

Ao final da apuração, a reportagem ouviu as duas representantes de chapas que acompanharam todo o processo de contagem dos votos. "A vitória da chapa 1 é um sintoma de esvaziamento geral dos espaços universitários. "Eu percebo um esvaziamento da universidade, que não é só da nossa categoria. Mas também de estudantes, do corpo técnico e até da sociedade de forma geral. Esse debate das ausências precisa ser construído



Foi uma eleição bem tranquila, sem nenhuma ocorrência. E a apuração correu em um clima bastante cordial"

NEDIR DO ESPIRITO SANTO

Vice-presidente da AdUFRJ

tária-geral do sindicato nacional pela chapa 1. "Fico muito feliz com este resultado. Agora precisamos discutir como unificar (a categoria) para construir lutas potentes em defesa da nossa carreira e contra a precariedade das nossas condições de trabalho".

O quórum na UFRJ caiu bastante em relação a 2023, quando 771 professores foram às urnas. Para a representante da chapa 1, o problema é um sintoma de esvaziamento geral dos espaços universitários. "Eu percebo um esvaziamento da universidade, que não é só da nossa categoria. Mas também de estudantes, do corpo técnico e até da sociedade de forma geral. Esse debate das ausências precisa ser construído

de uma forma fraterna", afirmou Fernanda.

Já a professora Eleonora Ziller, da Faculdade de Letras e representante da chapa 4 na UFRJ, parabenizou a chapa 1 pela vitória, mas atribuiu o reduzido quórum às turbulências do processo eleitoral. A chapa 4, de oposição à diretoria nacional, foi excluída do processo eleitoral por supostas irregularidades e precisou garantir na Justiça o direito à participação no pleito. Algo que, de acordo com Eleonora, tomou muito tempo da campanha.

"Tivemos uma vitória extraordinária na Justiça, com comprovação de que cumprimos o regimento e que a exclusão da chapa foi autoritária, mas tivemos dificuldade de fazer campanha, de chegar aos docentes, avaliou Eleonora. "Os professores que não se viram representados na eleição se afastaram. O quórum é uma derrota para todo mundo", disse. "Até onde estou acompanhando, no quadro nacional, a eleição está seguindo o perfil da UFRJ. O quórum reduzido indica que foi uma eleição de militância, como era no passado", lamentou.

Representante da Comissão Eleitoral Local, a vice-presidente da AdUFRJ, professora Nedir

do Espírito Santo, agradeceu a todos que participaram do pleito. "Foi uma eleição bem tranquila, sem nenhuma ocorrência. E a apuração correu em um clima bastante cordial", elogiou.

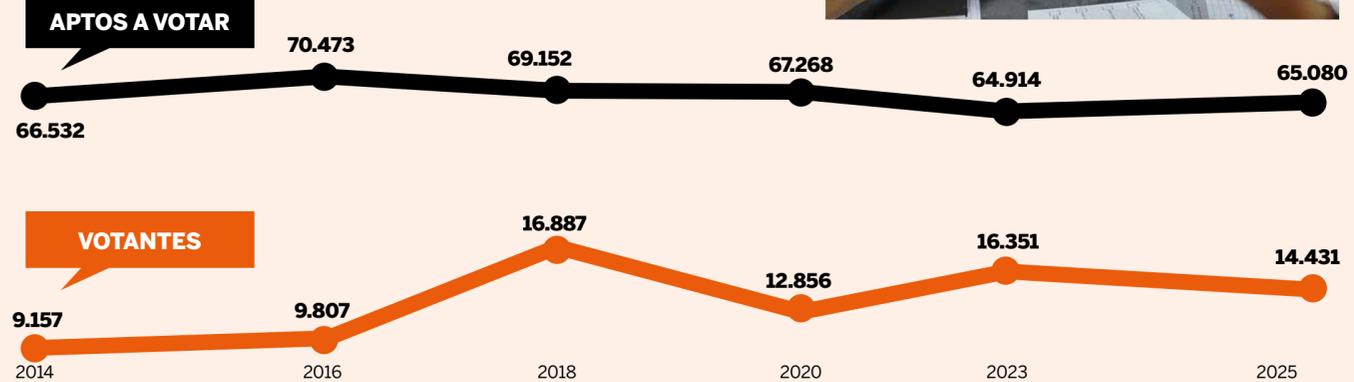
RESULTADO NACIONAL

Em nível nacional, a eleição do Andes repetiu parcialmente o resultado da UFRJ. A chapa 1 obteve o primeiro lugar na disputa, com 6.452 votos; a chapa 4 ficou em segundo lugar, com 3.574 votos. Houve mudanças de posição em relação às chapas 2 e 3: a chapa 2 ocupou o terceiro lugar, com 2.390 votos; e a chapa 3 foi a quarta colocada, com 2.015 votos.

A participação nacional também mostrou queda. Em 2023, 16.351 docentes foram às urnas. Este ano, 14.431 professores compareceram aos locais de votação. Uma redução de 11,74%. Pelas redes sociais, a chapa 2 saudou os apoiadores. "A Chapa 2 Renova Andes agradece aos 2.390 eleitores. O Fórum Renova Andes prosseguirá sem descanso em sua luta por um Andes-SN de todas e de todos". A chapa 3 também agradeceu os votos recebidos e afirmou que seguirá em defesa "da democracia sindical e contra o burocratismo e o aparelhamento".



NÚMEROS BRASIL



2014 (chapa única)	2016 (chapa única)	2018 (duas chapas)	2020 (duas chapas)	2023 (três chapas)	2025 (quatro chapas)
66.532 aptos a votar 9.157 votantes	70.473 aptos a votar 9.807 votantes	69.152 aptos a votar 16.887 votantes	67.268 aptos a votar 12.856 votantes	64.914 aptos a votar 16.351 votantes	65.080 aptos a votar 14.431 votantes
Chapa 1: 8.390 votos	Chapa 1: 8.891 votos	Chapa 1: 8.732 votos Chapa 2: 7.215 votos	Chapa 1: 7.086 votos Chapa 2: 5.658 votos	Chapa 1: 7.058 votos Chapa 2: 2.253 votos Chapa 3: 6.763 votos	Chapa 1: 6.452 votos Chapa 2: 2.390 votos Chapa 3: 2.015 votos Chapa 4: 3.574 votos
Brancos e nulos: 767 votos	Brancos e nulos: 916 votos	Brancos e nulos: 940 votos	Brancos e nulos: 112 votos	Brancos e nulos: 277 votos	Brancos e nulos: 112 votos

NÚMEROS DA UFRJ



2014 (chapa única)	2016 (chapa única)	2018 (duas chapas)	2020 (duas chapas)	2023 (três chapas)	2025 (quatro chapas)
3.290 aptos a votar 307 votantes	3.659 aptos a votar 456 votantes	3.481 aptos a votar 542 votantes	3.847 aptos a votar 762 votantes	3.363 aptos a votar 771 votantes	3.497 aptos a votar 445 votantes
Chapa 1: 296 votos	Chapa 1: 416 votos	Chapa 1: 295 votos Chapa 2: 232 votos	Chapa 1: 364 votos Chapa 2: 396 votos	Chapa 1: 275 votos Chapa 2: 52 votos Chapa 3: 437 votos	Chapa 1: 269 votos Chapa 2: 18 votos Chapa 3: 31 votos Chapa 4: 141 votos
Brancos e nulos: 11 votos	Brancos e nulos: 40 votos	Brancos e nulos: 15 votos	Brancos e nulos: 2 votos	Brancos e nulos: 7 votos	Brancos e nulos: 6 votos

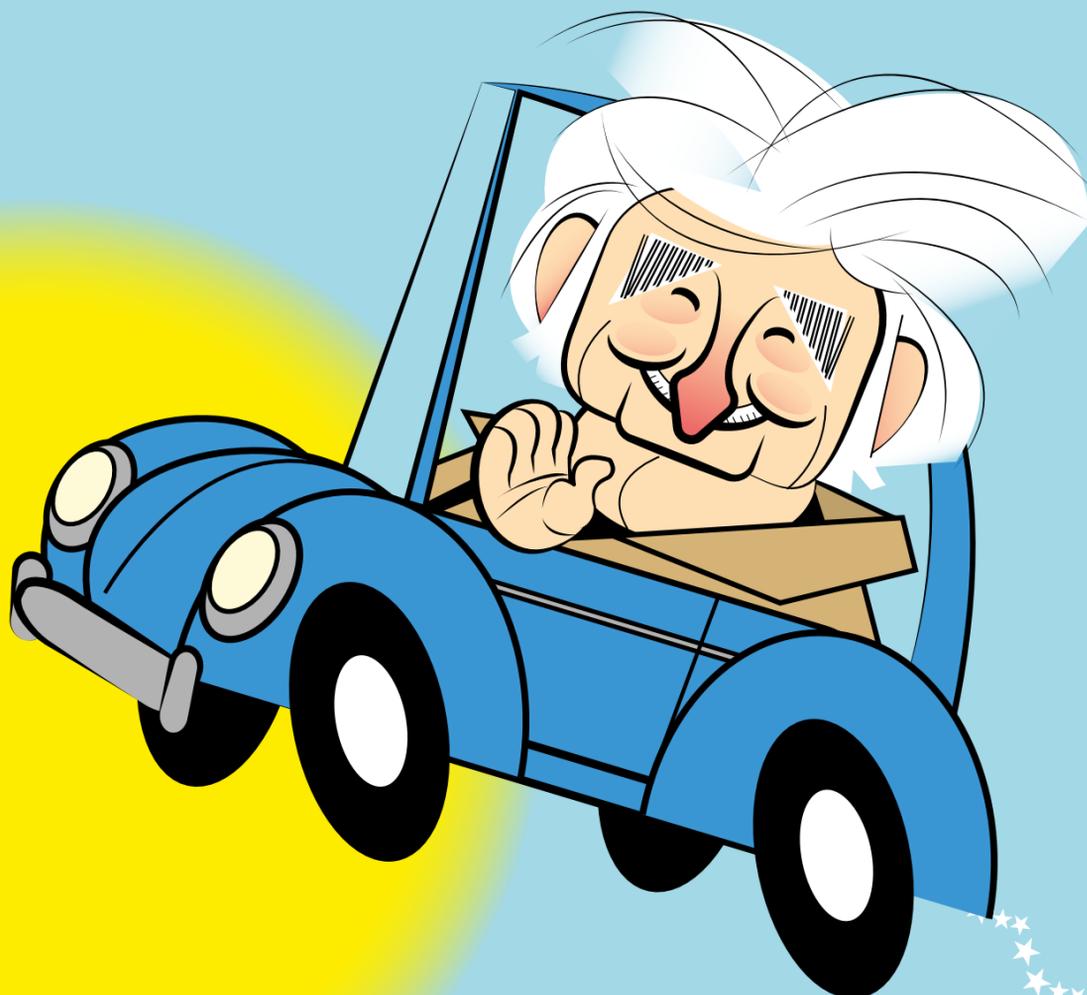
NÚMERO DE VOTOS NAS ELEIÇÕES DA ADUFRJ DESDE 2013*



ELEIÇÕES ANDES - BIÊNIO 2025-2027-APURAÇÃO /UFRJ

Número total de Sindicalizados:	3497
Número total de eleitores:	3497
Número de votantes:	445
Número de votos em trânsito:	20

SEÇÃO ELEITORAL		VOTOS								
Nº	NOME	VOTOS NA SEÇÃO	VOTOS EM TRÂNSITO	CHAPA 1	CHAPA 2	CHAPA 3	CHAPA 4	BRANCOS	NULOS	TOTAIS
1	Praia Vermelha 1	32	1	11	0	2	19	0	0	32
2	Praia Vermelha 2	115	10	91	3	6	13	0	2	115
3	IFCS	23	3	13	2	0	8	0	0	23
4	FND	22	4	21	0	0	1	0	0	22
5	Anna Nery	4	0	3	0	0	0	1	2	4
6	HUCCF	1	0	0	0	1	0	0	0	1
7	IESC	6	0	1	0	1	4	0	0	6
8	CCS	17	0	2	0	0	15	0	0	17
9	EEFD	17	0	9	0	2	6	0	0	17
10	Letras	45	1	26	3	1	15	0	0	45
11	Reitoria	16	0	11	1	1	3	0	0	16
12	CT	56	1	6	2	11	35	1	1	56
13	CCMN	5	0	0	1	2	2	0	0	5
14	CAp	41	0	35	0	3	2	1	1	41
15	Macaé 1	21	0	17	1	0	3	0	0	21
16	Macaé 2	11	0	3	1	0	7	0	0	11
17	Caxias	5	0	1	3	1	0	0	0	5
18	Museu Nacional	8	0	3	1	0	4	0	0	8
19	Trânsito	20	-	16	0	0	4	0	0	20
TOTAL:		465	20	269	18	31	141	3	3	465



JORNALDA
AdUFRJ

1359 • 14 de maio de 2025 • www.adufrj.org.br • TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj

PEPE MUJICA
1935 - 2025